

## Contribuições da monitoria acadêmica em epidemiologia na formação dos graduandos da área da saúde: relato de experiência

*Contributions of academic monitoring in epidemiology to the training of undergraduate students in the health field: an experience report*

*Contribuciones de la tutoría académica en epidemiología a la formación de los estudiantes universitarios del área de la salud: informe de experiencia*

Recebido: 26/04/2025 Aceito: 12/09/2025 Publicado: 09/10/2025

 Mírian Akiko Kawamura<sup>1</sup>,  Apollo Nobre Torres<sup>1</sup>,  Sybelle de Souza Castro<sup>2</sup>

### Resumo:

**Objetivo:** descrever a vivência de monitoria na disciplina “Epidemiologia” e identificar os desafios e potencialidades da experiência. **Método:** trata-se de um relato de experiência sobre a monitoria da disciplina “Epidemiologia” executada por dois discentes do curso de Medicina de uma universidade pública no intervalo entre junho de 2023 e março de 2025. As atividades da monitoria foram planejadas de forma conjunta entre monitores e docente, e aconteciam dentro da disponibilidade de 12 horas semanais, por meio de atividades presenciais e de forma remota. **Resultados:** foram atendidos 332 alunos nos quatro períodos de monitoria. O programa de monitoria envolvendo três diferentes cursos da Saúde permitiu a troca de saberes além das fronteiras da epidemiologia. Os pontos positivos consistiram na oportunidade de os monitores desenvolverem habilidades de trabalho em equipe, liderança, comunicação e ensino e reforçarem seus conhecimentos na disciplina, enquanto o aspecto negativo foi que os alunos deixavam de estudar a matéria ao longo do semestre para aprender o conteúdo apenas durante as revisões. O desafio identificado foi a inconsistência entre o desempenho dos alunos na monitoria, que nem sempre repercutiam positivamente nas avaliações. **Conclusão:** a monitoria contribuiu na formação acadêmica dos discentes ao promover a Educação Interprofissional e o exercício do trabalho em equipe no contexto sanitário, habilidade essencial e compatível com a realidade multiprofissional do sistema público de saúde.

**Palavras-chave:** Ensino; Educação interprofissional; Epidemiologia; Saúde.

### Abstract:

**Objective:** to describe the mentoring experience in Epidemiology and identify its challenges and potential. **Methods:** this is an experience report on mentoring in Epidemiology performed by two medical students at a Brazilian public university between June 2023 and March 2025. Mentoring activities were planned jointly by tutors and faculty and took place within the 12-hour weekly schedule, through in-person and remote activities. **Results:** 332 students were assisted during the four mentoring periods. The mentoring program, involving three different health courses, allowed for the exchange of knowledge beyond the boundaries of epidemiology. The positive aspects included the opportunity for tutors to develop teamwork, leadership, communication, and teaching skills and reinforce their knowledge of the course. The negative aspect was that students neglected to study the material throughout the semester and learned it only during review sessions. The challenge identified was the inconsistency in student performance during mentoring, which did not always reflect positively on evaluations. **Conclusion:** mentoring contributed to students' academic development by promoting interprofessional education and teamwork in the healthcare context, an essential skill compatible with the multidisciplinary reality of the public healthcare system.

**Keywords:** Teaching; Interprofessional education; Epidemiology; Health.

### Resumen:

**Objetivo:** describir la experiencia de tutoría en la asignatura «Epidemiología» e identificar los retos y potencialidades de la experiencia. **Método:** se trata de un relato de la experiencia de tutoría en la asignatura «Epidemiología» realizada por dos estudiantes del curso de Medicina de una universidad pública entre junio de 2023 y marzo de 2025. Las actividades de tutoría se planificaron conjuntamente entre los tutores y la profesora, y se llevaron a cabo dentro de la disponibilidad de 12 horas semanales, mediante actividades presenciales y a distancia. **Resultados:** se atendió a 332 estudiantes en los cuatro períodos de tutoría. El programa de tutoría, en el que participaron tres cursos diferentes de Salud, permitió el intercambio de conocimientos más allá de las fronteras de la epidemiología. Los aspectos positivos consistieron en la oportunidad de que los monitores desarrollaran habilidades de trabajo en equipo, liderazgo, comunicación y enseñanza, y reforzaran sus conocimientos en la disciplina, mientras que el aspecto negativo fue que los estudiantes dejaban de estudiar la materia a lo largo del semestre para aprender el contenido solo durante las revisiones. El desafío identificado fue la inconsistencia entre el rendimiento de los estudiantes en la tutoría, que no siempre se reflejaba positivamente en las evaluaciones. **Conclusión:** la tutoría contribuyó a la formación académica de los alumnos al promover la educación interprofesional y el ejercicio del trabajo en equipo en el contexto sanitario, una habilidad esencial y compatible con la realidad multiprofesional del sistema público de salud.

**Palabras clave:** Enseñanza; Educación interprofesional; Epidemiología; Salud.

**Autor Correspondente:** Apollo Nobre Torres – apollont@hotmail.com

1. Curso de Medicina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba/MG, Brasil

2. Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba/MG, Brasil

## INTRODUÇÃO

**A**s instituições de Ensino Superior são pautadas pelo tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão; e, além desses pilares, buscam constantemente ampliar suas ações para ajudar o estudante a desenvolver competências exigidas pela forma de organização do trabalho em saúde<sup>1</sup>. Uma das estratégias adotadas na educação superior é o compartilhamento de conhecimentos entre discentes e docentes, tornando-os igualmente responsáveis pelo processo de aprendizagem e viabilização da formação acadêmica como cidadão e profissional<sup>2</sup>.

Nesse sentido, a monitoria estimula o desenvolvimento de habilidades do aluno (monitor) relacionadas à atividade de docência e o insere na prática de ensino, contribuindo na formação de outros alunos<sup>3</sup>. Portanto, se apresenta como um apoio pedagógico aos discentes que querem sanar dúvidas, aperfeiçoar o entendimento do conteúdo de uma disciplina ou recuperar a aprendizagem<sup>4</sup>. As Diretrizes Curriculares Nacionais (2014) abrangem a monitoria como uma das atividades a serem executadas pelos estudantes dos cursos de Medicina para utilizar os conhecimentos obtidos e exercer a educação em saúde, constituindo um indicador de qualidade do curso<sup>5</sup>.

Estabelecida no meio educacional, a monitoria passou a contribuirativamente na área de ensino e é adotada pelas universidades visando elevar a qualidade da educação e ampliar as habilidades dos discentes, dentre as quais o trabalho em equipe. A Resolução nº 7/2016 de uma universidade do interior mineiro<sup>6</sup>, que disciplina o exercício da monitoria nos seus campi, destaca que essa atividade é um valioso recurso pedagógico para a obtenção de conhecimentos, habilidades e atitudes. Ao listar essas competências promovidas pela monitoria, a resolução aponta “o intercâmbio de conhecimentos entre os discentes” e a busca pela “melhoria da qualidade do ensino e a interdisciplinaridade”.

Na área da Saúde, a monitoria se torna relevante ao poder auxiliar na melhoria do ensino e no aprendizado dos diversos conteúdos de interesse sanitário, como a epidemiologia. Esse tema constitui uma disciplina comum aos planos de ensino dos cursos da Saúde e é fundamental para a compreensão do processo saúde-doença. Além disso, a disciplina de Epidemiologia representa um dos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme prevê a Lei 8.080/90 que instituiu o SUS<sup>7</sup>. Está inclusa na esfera de atuação do SUS a execução de ações de vigilância epidemiológica, e um dos princípios desse sistema de saúde é a utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades e alocação de recursos.

A monitoria se configura ainda como Educação Interprofissional (EIP) na formação em saúde ao permitir a interação dos monitores com discentes de múltiplos cursos dessa área do saber. A EIP pode ser definida como uma estratégia que cria espaços comuns para que diversos

estudantes e/ou profissionais possam trocar experiências e aprender uns com os outros, e assim, atuar de forma coletiva na atenção à saúde<sup>8</sup>.

Apesar da importância da monitoria na formação de estudantes, as publicações sobre o assunto são escassas, desatualizadas, com a maioria dos artigos anteriores a 2020, o que indica a necessidade de pesquisas acerca da atividade de monitoria. Este estudo tem como objetivo descrever a vivência de monitoria na disciplina de Epidemiologia e identificar os desafios e potencialidades da experiência.

## MÉTODO

O presente trabalho consiste em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. As vivências foram experimentadas por dois discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) como monitores da disciplina de Epidemiologia para três cursos da Saúde nos três períodos letivos iniciados em junho de 2023 e encerrados em março de 2025.

Inicialmente, foi aberta a seleção para monitoria da disciplina de Epidemiologia, que integra o 5º período da Biomedicina, o 4º período da Medicina e o 3º período da Terapia Ocupacional na grade curricular da UFTM, com um total de 45, 60 e 30 horas/aula, respectivamente, ministradas por uma docente.

O processo seletivo consistiu em três etapas: análise do histórico escolar, prova teórica e entrevista. No primeiro, terceiro e quarto períodos letivos, ambos os monitores atuaram como voluntários, enquanto no segundo período um monitor atuou como bolsista e o outro como voluntário.

Após a aprovação, as atividades de monitoria da disciplina foram planejadas de forma conjunta entre monitores e docente, sendo formalizadas por meio do Plano de Trabalho de Monitoria e aconteciam dentro da disponibilidade de 12 horas semanais, conforme regem a Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)<sup>9</sup> e a Resolução nº 7/2016 do Conselho Universitário da UFTM (Regulamento da Monitoria)<sup>6</sup>.

A monitoria foi realizada por meio de atividades presenciais e de forma remota pela plataforma *Google Meet*, para os alunos que não pudessem comparecer fisicamente. Foi criado um grupo no aplicativo de mensagens *Whatsapp* para facilitar a comunicação com os alunos e o agendamento das atividades.

A vivência apresenta desde as motivações até a percepção final dos monitores obtidas nas interações com os alunos nas atividades e no desempenho avaliativo, que embasaram e permitiram delimitar as contribuições da monitoria na formação acadêmica.

## RESULTADOS

No percurso acadêmico, os discentes buscavam atividades que complementassem suas habilidades que não são supridas pelo ensino regular. Porém, a diversidade de atividades extracurriculares gerava dúvidas de qual opção melhor se encaixava na necessidade do estudante. Um momento pessoal do estudante, um acontecimento social ou a indicação de um colega podiam ser os fatores motivadores para a escolha e participação em determinada atividade.

O início da caminhada dos dois discentes na Universidade aconteceu em agosto de 2021, momento em que a pandemia de Covid-19 estava em curso. Concomitante ao meio social, no ambiente acadêmico houve o contato com as bases moleculares e morfofisiológicas das doenças, aparecendo de forma recorrente os indicadores estatísticos das patologias. Os discentes se depararam com a disciplina de Epidemiologia, que fazia a conversão de sentenças para termos: “casos novos” se tornaram “incidência”, “casos ativos” evoluíram para “prevalência”, “mortes pelo vírus na população” traduziram-se em “mortalidade”, “mortes dos doentes” adquiriram o significado de “letalidade”, “pesquisas para o desenvolvimento de vacinas” eram, na verdade, “ensaios clínicos randomizados”. A didática não se resumiu à mera denominação de eventos, mas envolveu todo o impacto que a epidemiologia provoca para a compreensão da dinâmica das doenças e a sua aplicação para o controle desses problemas de saúde.

Alguns colegas demonstraram dificuldade para aprender conceitos epidemiológicos, como a diferença entre os estudos do tipo coorte e caso-controle e os cálculos das medidas de associação. Diante disso, os dois discentes viram a oportunidade de aliar a facilidade com a matéria para ajudar os colegas que demandavam atenção extra no assunto.

Outro ponto que favoreceu a procura por monitoria da disciplina de epidemiologia foi a dinâmica empregada pela docente, que consistiu em atividades teórico-práticas, que abrangeram desde o preenchimento em sala de aula da Ficha Individual de Notificação, para entender como funciona a notificação compulsória, às visitas aos órgãos pertencentes à rede de vigilância epidemiológica, como o Centro de Controle de Zoonoses de Uberaba e o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). Por ser uma das matérias dos períodos iniciais do curso de Medicina, a didática adotada propiciou uma das primeiras experiências práticas.

O conhecimento de que o cotidiano do SUS consiste na relação não somente com pacientes, mas também com profissionais de diversos campos, levou os discentes a buscarem na graduação uma atividade que implementasse a EIP, com vistas a ter contato com diferentes cursos, conhecer mais sobre eles e trocar experiências. A monitoria de Epidemiologia dada a

três cursos diferentes da Saúde concretizou a atividade em EIP que os discentes buscavam, sendo um fator motivador e cativante para que repetissem a experiência da monitoria. Portanto, os resultados esperados com a monitoria foram reforçar conhecimentos de grande relevância na formação em Saúde, desenvolver a habilidade de docência e praticar a EIP no contexto sanitário.

Após a seleção de dois discentes houve um primeiro contato, intermediado pelos representantes de cada turma, que foi realizado via grupos formados no aplicativo de mensagens *Whatsapp* com a apresentação dos monitores e as boas-vindas. Inicialmente, os alunos não interagiram muito, mas aos poucos, com a disponibilização de orientações sobre os trabalhos da disciplina e discussão dos assuntos mais abordados nas provas, foram participando cada vez mais nos grupos virtuais.

Conforme a dificuldade e o desempenho pouco satisfatório dos alunos nas provas, foi decidido junto à docente a importância da realização de revisões presenciais para que os discentes pudessem rever a matéria e tirar as dúvidas pessoalmente. Diante disso, foi proposto o agendamento de um encontro presencial para revisão do conteúdo e resolução de dúvidas, ocorrendo a imediata adesão dos alunos, que foi interpretada pelos monitores como acolhimento ou, talvez, necessidade de recuperação de nota. A partir de então, a monitoria passou a ter atuação presencial em conjunto com o auxílio virtual aos estudantes, sendo ofertada ainda a transmissão *on-line* dos encontros físicos por meio da plataforma *Google Meet* para aqueles que não pudessem comparecer na data agendada.

No primeiro encontro presencial ocorreu um nítido estranhamento por ambas as partes, monitores e alunos. Houve questionamento quanto ao curso e período dos monitores, já que eram discentes de diferentes cursos que não se conheciam. Contudo, conforme transcorreu a discussão do conteúdo de epidemiologia, criou-se uma boa aproximação e interação entre monitores e alunos, o que foi fundamental para a presença e participação nas atividades de monitoria e para o engajamento dos monitores. Os monitores experimentaram um papel similar à docência, enquanto os alunos receberam a orientação de monitores advindos de outro curso, propiciando uma atmosfera nova e de desconfiança para os dois lados.

Quantitativamente, foram atendidos 332 alunos nos quatro períodos de monitoria, sendo a maioria da turma da Medicina e a minoria do curso de Biomedicina, conforme mostrado na Tabela 1. O número de discentes atendidos foi, aproximadamente, proporcional ao número de inscritos na disciplina, não sendo observada grande diferença no quesito adesão entre os cursos.

**Tabela 1.** Número de discentes atendidos pela monitoria de Epidemiologia. Uberaba, 2023-2025.

Curso de graduação	Semestre letivo			
	01/2023	02/2023	01/2024	02/2024
Biomedicina	15	15	16	16
Medicina	40	37	45	34
Terapia Ocupacional	26	32	23	33
<b>TOTAL</b>	<b>81</b>	<b>84</b>	<b>84</b>	<b>83</b>

Qualitativamente, foi destoante a empolgação e o tipo de interação. A Biomedicina teve mínimo interesse, com a participação de, no máximo, três estudantes nas monitorias presenciais, pouca discussão em grupo e atendimentos individuais reduzidos. No entanto, no último período de monitoria houve adesão média de 95% da turma às atividades presenciais. No caso da Medicina, os alunos tiravam muitas dúvidas individualmente, pelo *Whatsapp*, mas dispensavam monitorias presenciais.

Já a turma da Terapia Ocupacional foi extremamente receptiva e participativa em todas as atividades, virtuais ou presenciais, inclusive, solicitavam antecipadamente as revisões de conteúdo da disciplina. Para solucionar essas divergências, eram feitos diálogos constantes com os representantes de cada turma para sugestão de melhorias que poderiam ser realizadas para melhor fluidez da monitoria e aproveitamento dos alunos.

Os monitores tentaram então criar um canal de comunicação mais informal com os alunos do que aquele que era estabelecido em sala normalmente para destravar possíveis inibições que os alunos têm com o professor. Ao mesmo tempo, havia um diálogo aberto dos monitores com a docente sobre as visões obtidas nessa comunicação para discussão do que poderia ser implementado para a melhoria da aprendizagem. Para completar o círculo de interação, os alunos tinham a liberdade de discutir qualquer dúvida sobre a disciplina com o docente ou com o monitor, ficando a critério do discente procurar aquele que estivesse mais próximo e disponível para a sua necessidade, não existindo uma hierarquia nessa relação.

Os aspectos positivos resultaram da possibilidade de os monitores desenvolverem suas habilidades de trabalho em equipe, liderança, comunicação e ensino e reforçarem seus conhecimentos na disciplina, cuja utilização na vida pessoal, acadêmica e profissional terá grande valia. Para os alunos foi positiva a oportunidade de experienciarem visões diferentes do mesmo conteúdo; primeiramente, do professor em sala de aula e, depois, dos discentes durante

as atividades de monitoria. Devido à proximidade hierárquica entre os alunos e monitores, os alunos pareceram ter maior liberdade para expor suas opiniões, pedidos e dúvidas.

Um aspecto negativo identificado foi a percepção pelos monitores de que os alunos deixavam de estudar a matéria ao longo do semestre para focar em aprender o conteúdo apenas durante as revisões que aconteciam na semana de cada prova. Então, notou-se que alguns alunos encaravam a monitoria como um comodismo, uma chance de negligenciar o estudo da disciplina conforme as aulas aconteciam, pois haveria um encontro presencial para revisar toda a matéria de forma mais resumida antes da prova.

O grande desafio identificado no período da monitoria foi a inconsistência entre o desempenho dos alunos na monitoria e posteriormente nas avaliações. Durante a monitoria, muitos alunos mostraram entendimento do assunto ao responderem corretamente os questionamentos que eram apresentados nas discussões. No entanto, foi observado que alguns deles não tiveram o desempenho satisfatório na avaliação e precisaram realizar o exame final para recuperação da nota, demonstrando que apesar do reforço na revisão com os monitores, não foi suficiente para que todos acertassem o mínimo necessário quando a prova foi aplicada.

## DISCUSSÃO

No contexto da formação profissional em Saúde, a epidemiologia é uma das matérias basilares das graduações. Esse campo do saber é importante pois acompanha as mudanças demográficas e sociais para caracterizar as doenças antes mesmo da determinação de seus agentes etiológicos<sup>10</sup>.

Um recurso que pode unificar alunos que têm facilidade com determinada disciplina com aqueles que têm dificuldade é a monitoria, em que o monitor alivia a sobrecarga de trabalho do professor participando ativamente do processo ensino-aprendizagem. Nesse processo, aproveitando-se da proximidade aluno-aluno, o monitor conhece as necessidades dos discentes e reproduz a didática do docente com as adaptações necessárias e de acordo com o seu nível de conhecimento para melhor aproveitamento da atividade com os alunos<sup>11</sup>.

As motivações são essenciais para o engajamento do discente na ação proposta e verificação, ao final da atividade, do atendimento das expectativas das contribuições da monitoria para a sua formação acadêmica e atuação profissional.

A monitoria também teve que se adequar ao momento pandêmico, realizando atividades práticas ou remotas conforme a disponibilidade e necessidade. As atividades práticas na área da saúde aproximam os estudantes das necessidades da comunidade, ampliando sua visão sobre o processo saúde-doença e sobre a organização e funcionamento do sistema de saúde<sup>12</sup>.

Apesar das atividades presenciais desempenharem um papel insubstituível, pois incentivam maior interação, concentração e compreensão do conteúdo, a pandemia de Covid-19 evidenciou a relevância do ensino remoto em períodos de restrição social<sup>13</sup>. Nesse contexto, as tecnologias digitais, como mensagens eletrônicas instantâneas, surgem como ferramentas pedagógicas que facilitam o acesso à informação, valorizam o ambiente multimidiático e agilizam a comunicação<sup>14</sup>.

Num trabalho<sup>8</sup> identificou-se desafios semelhantes em experiências interdisciplinares com estudantes de diferentes cursos da Saúde, destacando a comunicação e o respeito como elementos fundamentais para melhorar a integração nas atividades de EIP. Nesse sentido, a monitoria envolvendo três cursos da área da Saúde favoreceu a troca de saberes além da epidemiologia, permitindo que os estudantes compreendessem melhor as atribuições específicas de cada profissional da saúde. Essa vivência contribui significativamente para a formação dos alunos, especialmente na atuação em equipes multiprofissionais, possibilitando a interação e discussão com outros profissionais ainda na graduação<sup>15</sup>. A troca de conhecimentos proporcionada pela Educação Interprofissional (EIP) foi essencial para reduzir o estranhamento e gerar empatia entre os envolvidos, preparando os estudantes para um futuro ambiente de trabalho colaborativo<sup>16</sup>.

As habilidades de trabalho em equipe e interdisciplinaridade são competências amplamente discutidas no âmbito da Educação Interprofissional. A EIP se concretiza quando discentes de diferentes profissões aprendem sobre e com os outros, viabilizando um ambiente colaborativo e de melhores resultados<sup>17</sup>.

No programa de monitoria, o trabalho em equipe se destaca como uma das competências mais exercitadas, sendo, inclusive, um critério de seleção dos monitores. Durante o programa, os monitores orientam os discentes quanto ao conteúdo, recebem suas demandas e discutem estratégias com os docentes para otimizar as atividades. Assim, o monitor desempenha um papel essencial como elo entre alunos e professores, desenvolvendo, além do trabalho em equipe, outras habilidades essenciais para a vida profissional, como responsabilidade e flexibilidade<sup>18</sup>.

Para que a monitoria funcione de forma eficaz, sua dinâmica não deve ser unilateral. Ela vai além de um simples sistema de busca de respostas, envolvendo um ambiente de convivência propício à interação entre os estudantes, sem a pressão da sala de aula e com flexibilidade de tempo, favorecendo a aprendizagem<sup>19</sup>.

Uma pesquisa analisou a vivência de estudantes e profissionais de diferentes áreas da Saúde em ambientes hospitalares e ambulatoriais, e identificou uma carência de interação entre

esses grupos. O estudo destacou que a concretização do interprofissionalismo ainda é um desafio, mas que pode ser superado com o uso da EIP<sup>20</sup>. Essa dificuldade de integração não se restringe à graduação, mas também se manifesta no ambiente de trabalho. A monitoria, nesse sentido, contribui para a formação acadêmica ao permitir que monitores e discentes aprimorem sua capacidade de relacionamento interprofissional desde a universidade.

Na área da Saúde, a EIP busca romper com o modelo biomédico tradicional, caracterizado pelo atendimento individualizado e pouco articulado entre os profissionais. Ao incentivar o diálogo entre diferentes agentes do cuidado ao paciente, a EIP promove um atendimento mais qualificado no sistema público de saúde<sup>21</sup>.

A monitoria é um complemento ao ensino, um recurso que potencializa a aprendizagem, mas não substitui as aulas ministradas pelo professor. Esse aspecto é importante pois, alguns estudantes deixam de prestar atenção às aulas regulares para buscar esclarecimentos apenas durante os encontros de monitoria<sup>22</sup>, assim como foi percebido nesse relato de experiência.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento da monitoria por quatro semestres letivos em três cursos da Saúde permitiu aos discentes praticarem a educação interprofissional e exercitarem o trabalho em equipe no contexto de saúde, habilidade essencial e compatível com a realidade multiprofissional do sistema público de saúde. Outras contribuições constatadas com a EIP no formato de monitoria foram o desenvolvimento de uma iniciação à docência, promovendo assim competências de comunicação e relacionamento interpessoal, e o reforço dos conceitos e temas de epidemiologia, indispensáveis para a formação dos estudantes que atuarão no processo saúde-doença dos pacientes.

A vivência contribuiu ainda no entendimento da EIP como ferramenta para integração das diferentes áreas da saúde e na sua importância dentro do meio acadêmico para a geração e prática de habilidades discentes.

O estudo apresentou como limitações a experiência se restringir ao relato de dois discentes que atuaram como monitores e abordar apenas três cursos da Saúde. Sugere-se para trabalhos futuros a abordagem da opinião dos alunos monitorados e a ampliação das áreas da saúde incluídas na atividade de EIP.

## REFERÊNCIAS

1. Frison LMB. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições* [Internet]. 2016 [citado em 4 jan 2025]; 27(1):133-53. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>

2. Andrade EGR, Rodrigues ILA, Nogueira LMV, Souza DF. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2018 [citado em 4 jan 2025]; 71(Supl 4):1596-603. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>

3. Seabra AD, Costa VO, Bittencourt ES, Gonçalves TVO, Bento-Torres J, Bento-Torres NVO. Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento. *Educ Pesqui.* [Internet]. 2023 [citado em 4 jan 2025]; 49:e255299. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349255299>

4. Bonfá-Araujo B, Farias ES. Avaliação psicológica: a monitoria como estratégia de ensino-aprendizagem. *Psicol Esc Educ.* [Internet]. 2020 [citado em 5 jan 2025]; 24:e208998. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020208998>

5. Souza JPN, Oliveira S. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. *Rev Bras Educ Méd* [Internet]. 2023 [citado em 6 jan 2025]; 47(4):e127. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.4-2023-0189>

6. Ministério da Educação (Brasil). Resolução N° 7 de 28 de Março de 2016, do Conselho Universitário da UFTM [Internet]. Dispõe sobre o Programa de Monitoria nos Cursos de Graduação da UFTM. Uberaba, MG: MEC; 2016 [citado em 6 jan 2025]. Disponível em: <https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/sistemas/pub/publicacao.html?secao=32&publicacao=261>

7. Presidência da República (Brasil). Lei N° 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências [Internet]. Brasília, DF: Presidência da República; 1990 [citado em 6 jan 2025]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm)

8. Batista NA, Rossit RAS, Batista SHSS, Silva CCB, Uchôa-Figueiredo LR, Poletto PR. Educação interprofissional na formação em saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2018 [citado em 6 jan 2025]; 22(Supl 2):1705-15. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0693>

9. Presidência da República (Brasil). Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [Internet]. Brasília, DF: Presidência da República; 1996 [citado em 6 jan 2025]. Disponível em : [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

10. Olshan AF, Diez Roux AV, Hatch M, Klebanoff MA. Epidemiology: back to the future. *Am J Epidemiol.* [Internet]. 2019 [citado em 15 jan 2025]; 188(5):814-7. DOI: <https://doi.org/10.1093/aje/kwz045>

11. Cunha FR. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. *Educ Pesqui.* [Internet]. 2017 [citado em 15 jan 2025]; 43(3):681-94. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201707154754>

12. Nalom DMF, Ghezzi JFSA, Higa EFR, Peres CRFB, Marin MJS. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. *Ciênc Saúde Colet.* [Internet]. 2019 [citado em 15 jan 2025]; 24(5):1699-708. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.04412019>

13. Vieira KS, Charlot B, Charlot VACS. Relação com o saber em aulas remotas: uma pesquisa com universitários em tempos de pandemia. *Educ Pesqui*. [Internet]. 2023 [citado em 15 jan 2025]; 49:e265924. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349265924>

14. Rodrigues TC, Teles LF. O uso de mensagens eletrônicas instantâneas como recurso didático. *Rev Bras Estud Pedagóg*. [Internet]. 2019 [citado em 15 jan 2025]; 100(254):17-38. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3456>

15. Botelho LV, Lourenço, AEP, Lacerda MG, Wollz, LEB. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. *ABCS Health Sci*. [Internet]. 2019 [citado em 15 jan 2025]; 44(1):67-74. DOI: <https://doi.org/10.7322/abcsrhs.v44i1.1140>

16. Isidoro FGR, Côrtes M da CJW, Ferreira FR, D'Assunção ADM, Gontijo ED. Formação interprofissional na graduação em saúde: revisão sistemática de estratégias educativas. *Rev Bras Educ Méd*. [Internet]. 2022 [citado em 20 jan 2025]; 46(3):e113. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20220030>

17. Reeves S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2016 [citado em 20 jan 2025]; 20(56):185-97. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>

18. Fernandes DCA, Fernandes HMA, Barbosa ES, Chaves MJC, Nóbrega-Therrien SM. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. *Debates em Educação* [Internet]. 2020 [citado em 20 jan 2025]; 12(27):316-29. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n27p316-329>

19. Oliveira J, Vosgerau, SRD. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. *Educação: Teoria e Prática* [Internet]. 2021 [citado em 23 jan 2025]; 31(64):e18[2021]. DOI: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v31.n.64.s14492>

20. Carvalho VL, Tomaz JMT, Tavares CHF. Interprofissionalismo e interdisciplinaridade na formação acadêmica: a percepção dos formandos em fisioterapia. *Rev Enferm UFPE on line* [Internet]. 2018 [citado em 23 jan 2025]; 12(4):908-15. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a230195p908-915-2018>

21. Farinha AL, Jaeger FP, Marchiori MRCT, Budel LJ, Colomé JS. Educação interprofissional nas práticas de integração ensino-serviço-comunidade: perspectivas de docentes da área de saúde. *Esc Anna Nery Rev Enf*. [Internet]. 2023 [citado em 23 jan 2025]; 27:e20220212. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0212pt>

22. Pimenta K, Dourado L, Santos CS. A monitoria como ferramenta para a aproximação dos discentes à docência: um relato de experiência. *Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação* [Internet]. 2022 [citado em 23 jan 2025]; 24(3):944-52. DOI: <https://doi.org/10.34019/1984-5499.2022.v24.35136>

**Editor Associado:** Estefânia Maria Soares Pereira

**Conflito de Interesses:** os autores declararam que não há conflito de interesses

**Financiamento:** não houve

**Contribuições:**

Conceituação – Castro SS, Kawamura MA, Torres AN

Investigação – Castro SS, Kawamura MA

Escrita – primeira redação – Castro SS, Kawamura MA, Torres AN

Escrita – revisão e edição – Castro SS, Kawamura MA

**Como citar este artigo (Vancouver)**

Kawamura MA, Torres AN, Castro SS. Contribuições da monitoria acadêmica em epidemiologia na formação dos graduandos da área da saúde: relato de experiência. *Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.* [Internet]. 2025 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 13:e025021. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v13i00.8359>

**Como citar este artigo (ABNT)**

KAWAMURA, M. A.; TORRES, A. N.; CASTRO, S. S. Contribuições da monitoria acadêmica em epidemiologia na formação dos graduandos da área da saúde: relato de experiência. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, MG, v. 13, e025021, 2025. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v13i00.8359>. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

**Como citar este artigo (APA)**

Kawamura, M. A., Torres, A. N., & Castro, S. S. (2025). Contribuições da monitoria acadêmica em epidemiologia na formação dos graduandos da área da saúde: relato de experiência. *Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.*, 13, e025021. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de <https://doi.org/10.18554/refacs.v13i00.8359>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons